



SÍFILIS CONGÊNITA E O DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL: UM OLHAR PARA A SAÚDE MATERNO-INFANTIL

CLAUBIANE KURTZ DE OLIVEIRA

Introdução: A sífilis congênita é uma doença infectocontagiosa transmitida pelo *Treponema pallidum*, via transplacentária, da mãe para o feto. Apesar de ser uma doença evitável e de fácil tratamento, possui alta transmissibilidade e graves complicações se não diagnosticada de forma precoce. Diante disso, o acompanhamento pré-natal configura-se como ferramenta essencial para o diagnóstico dessa patologia. **Objetivo:** Este trabalho objetiva analisar o índice de sífilis congênita no Brasil, associando o diagnóstico tardio das progenitoras às falhas no acompanhamento pré-natal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica realizada entre os meses de dezembro de 2024 a janeiro de 2025. Foram utilizados como instrumento de pesquisa as bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine and National Institutes of Health (PubMed) e Google Acadêmico. Os critérios de inclusão contemplaram trabalhos científicos publicados nos últimos cinco anos, nos idiomas português e inglês. Entre os doze artigos selecionados, apenas cinco se enquadraram nos critérios estabelecidos. **Resultados:** Entre os trabalhos científicos analisados, todos mostraram lacunas no acompanhamento pré-natal das gestantes. Conforme afirmam Vazatta, Pilatti e Fraporti (2024) a maior parte dos casos de sífilis congênita decorre de falhas na testagem durante o pré-natal, além do tratamento ausente ou inadequado da sífilis materna. Além disso, Queiroz *et al* (2024) e Arruda *et al* (2020) evidenciaram que as falhas no acompanhamento pré-natal das progenitoras corroboram para a permanência da doença, acarretando em consequências para o período neonatal. Da mesma forma, Carvalho, Freitas e Rezende (2024) e Guimarães *et al* (2024) afirmam que a sífilis congênita é de fácil tratamento, desde que o diagnóstico seja precoce, ao passo que o pré-natal de qualidade se destaca como ferramenta essencial para a redução dos desfechos negativos. **Conclusão:** A sífilis congênita representa um grande desafio para a saúde materno-infantil, com consequências preocupantes tanto para a mãe quanto para o feto. Dessa forma, foi possível evidenciar que o déficit no acompanhamento pré-natal dificulta o diagnóstico e colabora para a permanência da doença. Portanto, deve-se fortalecer a atenção básica à saúde no incentivo de consultas pré-natal, além de promover a educação em saúde, para que seja possível erradicar a sífilis congênita.

Palavras-chave: **SÍFILIS CONGÊNITA; DIAGNÓSTICO PRÉ-NATAL; ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**